

**EPCDA – ENSINO, PESQUISA E CAPACITAÇÃO DOCENTE EM
ADMINISTRAÇÃO**

**HISTÓRIA DE VIDA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA:
UMA REVISÃO DE ESCOPO**

RESUMO: Este estudo teve como objetivo verificar o escopo da literatura nacional sobre a trajetória de vida de docentes da educação superior. A fundamentação teórica se baseia na biografia como possibilidade de formação docente. A questão que norteou o estudo foi a seguinte: a literatura acadêmica contempla histórias de vida de docentes da educação superior? Em termos de procedimentos metodológicos, foi realizada uma revisão de escopo, que são análises exploratórias que mapeiam evidências ainda pouco trabalhadas na literatura. As buscas foram feitas utilizando-se nove palavras-chave diferentes na base de dados do portal de periódicos CAPES utilizando três idiomas: português, inglês e espanhol. Como resultado da busca, encontrou-se cinco trabalhos onde o objetivo era descrever a história de vida de docentes da educação superior. Neles, o método utilizado pelos pesquisadores foi o método biográfico variando entre pesquisa autobiográfica, história oral e história de vida. Por meio da pesquisa, foi possível identificar que são poucos os trabalhos que buscaram estudar a trajetória de vida de docentes da educação superior sendo mais comum encontrar trabalhos que contemplam a trajetória de docentes do ensino fundamental e médio.

PALAVRAS-CHAVE: História de vida. Professores. Educação Superior.

ABSTRACT: *This study aimed to verify the scope of the national literature on the life trajectory of higher education professors. The theoretical foundation is based on biography as a possibility for teacher training. The question that guided the study was the following: does the academic literature contemplate the life stories of higher education teachers? In terms of methodological procedures, a scoping review was carried out, which are exploratory analyzes that map evidence that has not yet been worked on in the literature. Searches were carried out using nine different keywords in the database of the CAPES journals portal using three languages: Portuguese, English and Spanish. As a result of the search, five studies were found where the objective was to describe the life history of higher education teachers. In them, the method used by the researchers was the biographical method, varying between autobiographical research, oral history and life history. Through the research, it was possible to identify that there are few jobs that sought to study the life trajectory of higher education teachers, and it is more common to find works that contemplate the trajectory of elementary and high school teachers.*

KEYWORDS: *Life's history. Professors. Higher Education.*

1 INTRODUÇÃO

Entende-se aqui, que o docente, durante toda sua trajetória de vida (profissional e pessoal), passa por inúmeras experiências profissionais e de formação que lhe permite construir a sua identidade profissional. Suas emoções e suas crenças também interferem nessa formação, pois influenciam na maneira como ele lidará com as dificuldades encontradas dentro da sala de aula (FISCHER, 2010). Adicionalmente, suas relações com seus próprios professores, durante seu processo formativo, bem como as relações entre pares, são elementos que também integram sua formação e, conseqüentemente, podem interferir em sua prática profissional.

Pensar a formação do professor como um processo implica compreender a trajetória pessoal e profissional do docente e uma outra forma de considerar a educação. Para Dominicé (1988), a história de vida no processo de formação, é outra maneira de considerar a educação. Diante do exposto, algumas questões a respeito desse tema emergem nesse trabalho: o que tem sido discutido sobre os professores da educação superior a respeito de sua prática profissional? Que elementos da trajetória de vida desses professores, têm sido relevantes e destacados pela literatura científica? Estas questões podem ser sintetizadas nos seguintes termos: a literatura acadêmica contempla histórias de vida de docentes da educação superior?

Assim, com base nesses (mas não exclusivamente) questionamentos, o objetivo do presente estudo foi definido como: verificar o escopo da literatura nacional sobre a trajetória de vida de professores da educação superior brasileira.

Este trabalho se justifica academicamente, ao se considerar que ainda não incipientes os estudos concernentes ao tema (ALVES-MAZZOTTI, 2014), em especial, na literatura científica nacional. De maneira adicional, este estudo também se justifica de um ponto de vista prático, ao se considerar que o “eu professor” não se desvincula do “eu pessoal”, e, com isso, a compreensão de como esses elementos se articulam, contribui para o desenvolvimento da prática docente. Conforme aponta Nóvoa (2013), em decorrência das complexidades da profissão docente, ela precisa ser contada, visto que isso contribui para o desenvolvimento humano e científico.

Este trabalho, além da presente introdução, traz em sua segunda seção, o referencial teórico, em que são discutidos os aspectos teóricos concernentes ao tema. Na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos conduzidos para a consecução do estudo. Na quarta seção, são apresentados os resultados do estudo. Finalmente, na última seção, são realizadas as considerações finais.

2 HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES

António Nóvoa, na sua obra *Vida de professores*, trata do grande potencial do método biográfico para conhecer as histórias de vida de professores. Para ele, as práticas de ensino podem ser compreendidas por meio do olhar sobre a vida e a pessoa do professor e sempre destaca que “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor” (Jennifer Nias citada por Nóvoa, 2013, p.9).

Quanto à profissão docente, Tardif e Lessard (2013) defendem a tese de que ensinar “é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos” (p. 31). Isso repercute no professor, em seus conhecimentos, na sua identidade e na sua experiência profissional. Esse entendimento leva os autores a conceberem a docência como um trabalho: “se as interações cotidianas entre os professores e os alunos constituem bem o fundamento das relações sociais na escola, essas relações

são, antes de tudo, relações de trabalho, quer dizer, relação entre trabalhadores e seu ‘objeto de trabalho’” (p. 23). Estas relações são, contudo, desafiadoras.

Assim sendo, Nóvoa (2013) ressalta que a profissão docente precisa ser dita e contada sendo essa uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica. Nessa direção, o método biográfico seria fundamental.

Considerando a perspectiva da biografia na formação de professores, Nóvoa e Finger (1988, p. 116) trazem o conceito de reflexividade crítica assumindo que “ninguém forma ninguém” e que “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida”. Portanto, deveria ser um processo que leve em conta o aspecto da ação-reflexão-ação proposto por Perrenoud *et al.* (2001).

Nessa concepção, o formando é um ator que cria as condições para a produção do saber. Sendo assim, a abordagem biográfica prioriza o papel do sujeito na sua formação, o que quer dizer que a própria pessoa se forma mediante a apropriação de seu percurso de vida, ou do percurso de sua vida escolar. Admite-se, por isso, a existência de uma nova epistemologia da formação (NÓVOA, 2013). Nos termos de Tardif (2000, p. 13), trata-se de um movimento de profissionalização do ensino e de uma “epistemologia da prática profissional” definida como “o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”.

Para compreender esse espaço cotidiano, as biografias podem ser utilizadas de forma educativa, ou seja, como instrumentos de formação podendo ou não estar relacionadas à pesquisa (BUENO, 2002). Assim, conforme destaca Bueno (2002), nessa abordagem está implícita uma reconceitualização da própria pesquisa educacional, pois dar voz aos professores supõe uma valorização da subjetividade e o reconhecimento do direito dos mestres de falarem por si mesmos.

Embora o foco dos estudos biográficos seja os professores, concorda-se com Bueno (2002, p. 22) quando a autora defende que

É preciso pensar a formação do professor como um processo, cujo início se situa muito antes do ingresso nos cursos de habilitação – ou seja, desde os primórdios de sua escolarização e até mesmo antes – e que depois destes tem prosseguimento durante todo o percurso profissional do docente.

Nesta perspectiva, Bueno (2002) informa que estudos biográficos com alunos do magistério quer sejam os de segundo ou de terceiro graus, começam também a ser empregados, propiciando outros *insights* ao focalizarem, principalmente, as histórias de vida escolar e o percurso inicial de formação intelectual. Ao favorecer aos futuros mestres a oportunidade de refletirem sobre os processos de sua formação e adquirir um melhor conhecimento de si mesmos, tal estratégia lhes permite se projetarem como profissionais, reconhecendo-se ou não como mestres.

Pensar a formação do professor como um processo implica compreender a trajetória pessoal e profissional do docente e uma outra forma de considerar a educação. As palavras de Dominicé sintetiza bem a importância da história de vida nesse processo.

a história de vida é outra maneira de considerar a educação. Já não se trata de aproximar a educação da vida, como nas perspectivas da educação nova ou da pedagogia ativa, mas de considerar a vida como o espaço de formação. A história de vida passa pela família. É marcada pela escola. Orienta-se para uma formação profissional, e em

conseqüência [sic] beneficia de tempos de formação contínua. A educação é assim feita de momentos que só adquirem o seu sentido na história de uma vida (DOMINICÉ, 1988, p. 140).

Do ponto de vista epistemológico, Dominicé (1990, p. 8 citado por Bueno, 2002, p. 23) observa que essa alternativa de formação permite uma revalorização da noção de experiência, uma vez que esta não é usada como um meio de facilitar a transmissão de conhecimentos, mas sim como meio de pôr em evidência “a forma pela qual o saber se forja nas situações concretas, como se constrói através da ação ou se desenvolve nos acontecimentos existenciais”.

A publicação da Revista *Education Permanente* (números 72 e 73) é considerada como o fato que marca a articulação entre histórias de vida e formação docente. No que se refere aos principais autores, pode-se destacar Gaston Pineau da Universidade de Quebec, Pierre Dominicé, Marie-Christine Josso e Mathias Finger da Universidade de Genebra. Conforme entende Bragança (2012, p. 73), foi com eles que “as histórias de vida se colocaram como possibilidade de pesquisa-formação e de autoformação”. António Nóvoa também é um dos pioneiros do campo.

A pesquisa-formação como metodologia

vê a investigação como uma prática de formação e faz das práticas de formação instrumentos de investigação, buscando constituir *no* e *com* o cotidiano escolar um movimento coletivo de ação-reflexão-ação, no qual professores/as, estudantes e se tornam companheiros/as de trabalho e coautores/as do conhecimento produzido” (PRADO; MORAIS; ARAÚJO, 2011, p. 61 grifos dos autores).

Nesta perspectiva, o método biográfico seria “não apenas um instrumento de investigação, mas também (e sobretudo) um instrumento de formação” (NÓVOA; FINGER, 1988, p. 12). Por privilegiar a escuta mais atenta das narrativas de professores sobre aspectos de sua formação, ele integra uma linha inovadora de estudos que têm favorecido a busca de uma nova epistemologia da formação.

Inevitavelmente, no âmbito deste movimento, tem-se utilizado as narrativas de formação como recurso metodológico que

tem como objetivo principal, segundo o que é pedido, falar da experiência de formação. Relativamente à narrativa de vida, presume-se que a narrativa de formação apresente um segmento da vida: aquele durante o qual o indivíduo esteve implicado num projecto [sic] de formação (CHENÉ, 1988, p. 90).

Portanto, conforme propõem Nóvoa e Finger (1988), o uso de narrativas seria um meio de investigação e um instrumento pedagógico justificando, assim, sua utilização no domínio das ciências da educação e da formação. Nessa direção, ele questiona: “Será que a educação do educador não se deve fazer mais pelo conhecimento de si próprio do que pelo conhecimento da disciplina que ensina?” (NÓVOA, 2013, p. 17).

No bojo deste questionamento, Moraes (2004) discute que por meio das narrativas de histórias de vida é possível desvelar inúmeros elementos que compõem o pensar e o agir do professor, como na realidade ele é, pois a reconstrução da dinâmica dessas histórias parece se concretizar com a narrativa. Isso ocorre porque

o professor organiza as suas idéias [sic] e reconstrói as suas experiências, abrindo, dessa forma, espaços para uma auto-análise [sic] e criando bases para a compreensão da sua própria prática. Quando conta a sua história, o sujeito narra o seu percurso de vida e passa a retomar alguns sentidos dados ao longo dessa trajetória; mas não só isso: passa também a redefini-los, a reorientá-los e, principalmente, a construir novos sentidos para essa história. A narrativa não é um simples narrar de *acontecimentos*, ela permite uma atitude reflexiva, identificando fatos que foram, realmente, constitutivos da própria formação. Partilhar histórias de vida permite, a quem conta a sua história, refletir e avaliar um percurso, compreendendo o sentido do mesmo, entendendo as nuances desse caminho percorrido e re-aprendendo com ele. E a quem ouve (ou lê) a narrativa, permite perceber que a sua história entrecruza-se de alguma forma (ou em algum sentido ou lugar) com aquela narrada (e/ou com outras) (MORAES, 2004, p. 170).

No entanto, a autora alerta que as narrativas de histórias de vida de professores não se apresentam como momentos idílicos, em que sujeitos individuais, pelo simples ato de ouvirem e falarem sobre suas histórias, acabam por acreditar que esse ato, por si só, lhes asseguraria momentos formativos. Na verdade, essas narrativas precisam constituir-se em espaços coletivos de socialização e de confronto, essenciais para um pensar reflexivo e compartilhado das diferentes trajetórias.

Sendo assim, Moraes (2004) conclui que a narrativa de vida, usada em pesquisa, pode ser afirmada como uma alternativa de autoformação, na medida em que cria um espaço para que as pessoas envolvidas (na interação narrativa – oralização e escuta) possam rememorar, remirar e falar sobre as suas práticas, tentando refletir, compreender e inter-relacionar ideias e sentimentos que, antes, nunca haviam sido expressados e, muitas vezes, nem sequer percebidos.

No contexto da educação superior, Bastos (2007) e Behrens (2006) defendem a criação de espaços coletivos de discussão, reflexão e produção de saberes e valores, num processo continuado e participativo de compartilhamento de avanços, sucessos e dificuldades, que levem à reflexão sobre o significado pedagógico da ação docente na universidade. Esses autores se aproximam muito da profissionalização docente por defenderem a ideia da reflexão e da valorização docente na constituição de uma identidade profissional ancorada no prazer de ensinar (CHARLIER, 2001; PAQUAY; WAGNER, 2001; PERRENOUD et al., 2001; TARDIF; LESSARD, 2008).

Há que se considerar, entretanto, que apesar da importância das biografias e autobiografias ser altamente reconhecida especialmente na literatura da área da educação, não se sabe até que ponto as histórias de vida de docentes da educação superior têm sido narradas e valorizadas. Foi pensando nisso que esta pesquisa, cujos procedimentos metodológicos serão apresentados a seguir, foi desenvolvida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste artigo, optou-se pela revisão de escopo (*scoping review*), que subsidia o mapeamento de um determinado tema ainda não consolidado. As revisões de escopo, também conhecidas como revisões de mapeamento ou estudos de escopo, são análises exploratórias que mapeiam evidências ainda pouco trabalhadas na literatura. Em muitos casos, elas servem como suporte para futuras revisões sistemáticas ou integrativas, quando nesses casos, a literatura já não é mais incipiente. Ressalta-se

também que esse tipo de revisão permite a análise de dados quantitativos e qualitativos, a critério do pesquisador, observando sempre, a questão que norteia sua pesquisa (PETERS et al., 2017).

Os procedimentos da revisão de escopo foram orientados pelas instruções do *Joanna Briggs Institute* (JBI). Inicialmente, estipulou-se um protocolo de inclusão e exclusão dos documentos que viriam a fazer parte do conjunto de textos a serem estudados. Essa etapa está fortemente ligada à questão que norteia a análise dos textos. Aqui, seguiu-se a estratégia *Population, Concept e Context* (População, Conceito e Contexto – PCC), sendo definido, portanto: (P) professores, (C) história de vida e (C) educação superior brasileira. Ademais, foram considerados para composição do conjunto de textos a serem analisados, artigos científicos, publicados em periódicos indexados à base de dados portal de periódicos CAPES. Optou-se por tal base de dados, porque ela reúne o maior conjunto de textos da literatura científica brasileira.

Os termos de busca, conforme explicitada no Quadro 1 a seguir, foram inseridos nas ferramentas de busca avançada da base de dados. Nessa etapa, somados aos termos de busca, foram utilizados operadores booleanos (AND e OR) a fim de se obter o conjunto de textos mais próximo possível daqueles que interessavam a pesquisa. Além dos termos pesquisados em língua portuguesa, buscou-se também por seus correspondentes em línguas inglesa e espanhola. Os termos foram buscados nos títulos dos documentos e a busca ocorreu em dezembro de 2019.

Quadro 1: Termos de busca e resultados iniciais

		Português	Inglês	Espanhol	
Professor	AND	História de vida	3	35	5
		Autobiografia	0	41	0
		Biografia	1	169	5
		Trajetória de vida	1	0	0
		Relato de vida	0	5	5
		Relato biográfico	0	0	0
		Relato autobiográfico	1	0	0
		História oral	1	32	0
		Memórias de vida	14	91	0
		TOTAL		21	373

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os dados (autores, título, resumo, palavras-chave, veículo de publicação e tipo de documento) dos 409 documentos foram recuperados da base de dados e inseridos numa planilha eletrônica para serem tratados. O primeiro passo foi a verificação de repetições de textos, uma vez que um único texto poderia apresentar mais de uma das palavras-chave buscadas. Com isso, um conjunto unificado foi estabelecido, formado por 185 documentos, dentre capítulos de livros, *proceeding papers*, resumos, resenhas e livros.

Esse conjunto de documentos foi submetido a análises de título, resumo e palavras-chave, buscando evidências que os aproximasse da questão norteadora do estudo que era “a literatura acadêmica contempla histórias de vida de docentes da educação superior?”. Finalmente, após essa etapa, oito textos foram aceitos para a leitura completa.

Após a leitura integral dos oito artigos selecionados em primeira instância, esses foram submetidos à análise de referências. Nessa análise, encontramos mais dois artigos que tratam do mesmo tema deste trabalho, mas os mesmos não entraram nessa revisão de escopo por se tratarem de professores que não são brasileiros.

Finalmente, ao seguir as recomendações do JBI, realizou-se a extração dos seguintes dados (realizando algumas adaptações) dos textos selecionados: autor(es), ano de publicação, veículo de publicação, objetivos/finalidade, metodologia/métodos, principais descobertas e suas relações com a pergunta da revisão do escopo.

4 A HISTÓRIA DE VIDA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA LITERATURA ACADÊMICA

No processo de realização de realização da pesquisa, foi difícil encontrar trabalhos que pudessem compor o *corpus* de pesquisa porque são escassos os trabalhos que contam as trajetórias de vida de docentes da educação superior na literatura científica brasileira. Por outro lado, esta literatura contempla histórias de vida de professores da educação básica.

Nossa pesquisa foi pautada na palavra chave principal “professor”, e depois incluímos outras sete palavras-chave, realizando assim, sete pesquisas diferentes. Após isso, foi realizada a mesma busca, mas com as palavras-chave traduzidas para o inglês e logo após, para o espanhol. As outras palavras-chave incluídas foram: história de vida; autobiografia; biografia; trajetória de vida; relato de vida; relato autobiográfico; história oral; e memórias de vida conforme exposto no Quadro 1.

Como resultado de todas essas buscas, encontramos 185 documentos, que foram submetidos à análise de títulos, resumos e palavras-chave, para que só fossem aceitos na revisão bibliográfica, aqueles que realmente tratassem da história de vida de professores da educação superior.

Nessa segunda parte da pesquisa, notamos que de todos os documentos encontrados, somente 49 se tratavam da trajetória de vida de docentes da educação superior, mas, desse resultado, a maioria se tratava de professores atuantes em outros países, como Estados Unidos, Austrália e Canadá, o que distanciava do contexto de nossa pesquisa. Por essa razão, incluímos em nosso trabalho, somente as trajetórias de vida de docentes atuantes na educação brasileira. Esse novo filtro delimitou bastante o número de trabalhos, sendo incluídos então, somente oito documentos. Desses oito documentos que inicialmente identificamos se tratar de histórias de vida de professores da educação superior, extraímos as seguintes informações: objetivos e finalidades; metodologia e métodos; e principais descobertas, além dos dados já citados anteriormente na seção de procedimentos metodológicos.

Após essa nova análise, foram retirados mais três artigos da revisão, um que se tratava da trajetória de vida de uma professora do ensino fundamental, outro que se referia somente aos artigos e livros publicados do docente, não citando nada sobre o seu percurso de vida, e um último que se tratava somente de um momento político pelo qual o professor passou durante a ditadura, sem apresentar sua história de vida. Foram então, aceitos para essa revisão de escopo os cinco trabalhos apresentados no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Título, autoria, ano e veículo de publicação

ID	TÍTULO	AUTORIA	ANO	VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS
1	A história de vida do professor: uma caminhada determinante para a construção de práticas pedagógicas	Patrícia Leal de Vargas, Bettina Staren dos Santos	2006	Repositório da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Observar a importância da constante reflexão sobre a prática, bem como a formação dos professores.

	no uso dos recursos tecnológicos					
2	O hermeneuta da geografia alagoana: homenagem ao geógrafo e professor Ivan Fernandes Lima	David Christopher M. de Amorim, Moisés Calú de Oliveira	2008	Revista Geográfica Acadêmica	Apresentar, o perfil de um dos mais renomados Geógrafos do passado, o Professor Ivan Fernandes Lima. Objetiva-se também, renovar os estímulos e vocação no desempenho desses futuros profissionais.	
3	Em memória: professor José Silvério Santos Diniz (1935-2011)	Eduardo Araújo Oliveira, Ana Cristina Simões e Silva, Eleonora Moreira Lima, José Maria Penido Silva	2011	Pró-memória	Descrever de forma sumária a trajetória desse grande professor, médico e pesquisador de nosso País.	
4	Professor Ênnio Amaral – marco em extensão, pesquisa e ensino na Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPEL: uma história de vida ligada à Educação Profissional	Nei Carlos de Moura	2011	Revista Thema	Explicitar e dar visibilidade ao protagonismo desse professor.	
5	A construção da memória em vida: a participação do professor Germano Bayer na história da educação física paranaense	Mayara Torres Ordonhes, Bianca Gutierrez Gianatti, Bruna Opieco Pereira, Camila Gomes Silva, André Mendes Capraro	2016	Motrivivência	Compreender a importância da construção da memória para o campo da História da Educação Física e identificar as dificuldades do pesquisador em determinar o que de fato tem valor histórico.	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A vivência do docente, ou seja, seu percurso de vida e, por conseguinte, sua trajetória, se mostram muito presentes nos artigos analisados, e ao discutir seus respectivos objetivos, pode-se perceber que eles têm muito em comum. O objetivo do artigo de Oliveira et al. (2011) foi descrever de forma sumária a trajetória desse grande professor, médico e pesquisador de nosso país. Esse objetivo tem muito em comum com os outros artigos selecionados, como em Amorim e Oliveira (2008), onde o objetivo foi apresentar aos acadêmicos das ciências sociais, em particular, aos futuros geógrafos, o perfil de um dos mais renomados Geógrafos do passado, o Professor Ivan Fernandes Lima. No artigo de Moura (2011), o objetivo foi explicitar e dar visibilidade ao protagonismo do Professor Ênnio Amaral. Por fim, o trabalho de Ordonhes et al. (2016), foi compreender a importância da construção da memória para o campo da História da Educação Física, analisando fontes que remetem a Germano Bayer – professor e pesquisador.

Percebe-se, então, que dos cinco artigos analisados, quatro deles tem como objetivo principal compreender como foi a trajetória de vida de professores que tiveram grandes destaques em suas respectivas áreas de atuação.

Existem várias maneiras de se pesquisar a história de vida de um professor, ou seja, são várias metodologias diferentes que podem ser utilizadas. No Quadro 3, abaixo, identificou-se os métodos que foram empregados em cada um dos artigos incluídos revisão de escopo, bem como os instrumentos de coleta e técnicas de análise escolhidos pelos pesquisadores, tendo em vista, que o objeto epistêmico tratado nos artigos (trajetória de vida) e as unidades de análise (docentes do ensino superior), requerem procedimentos específicos, que assegurem a apreensão de toda a complexidade de dados concernentes à essa temática.

Quadro3: Métodos de pesquisa, instrumentos de coleta e análise de dados utilizados

ID	MÉTODOS DE PESQUISA	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS
1	Pesquisa Autobiográfica	Relato das histórias de vida através de entrevistas e observações	Leitura dos dados, seguindo para unitarização, categorização e comunicação, elementos constituintes do ciclo de análises
2	História Oral	Entrevistas e outros procedimentos articulados entre si e entrevistas semi-estruturadas	Análise das entrevistas, dos artigos e de todos os materiais Bayer
3	História Oral	(não informado)	(não informado)
4	História de Vida	Análise dos trabalhos publicados pelo professor	Revisão da sua história de vida
5	História de Vida	Biografia publicada, Imagens publicadas dele realizando suas pesquisas	Análise dos resultados obtidos como estudo de caso

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como se observa, notadamente, o método biográfico, como era de se esperar desde o início da pesquisa, foi o método empregado pelos pesquisadores que desejavam investigar a trajetória de vida dos docentes variando entre autobiografia, história oral e história de vida.

4.1 O que nos contam as histórias dos professores da educação superior brasileira?

Os trabalhos analisados corroboram com a literatura acadêmica que aborda as histórias de vida permitindo compreender como a trajetória de vida e a pessoa que o docente é influenciaram o seu eu profissional.

Vargas e Santos (2006), por exemplo, afirmam que todo o percurso de vida dos docentes é marcado por constantes acontecimentos, os quais vão influenciando e moldando seu modo de agir e de pensar. Para as autoras, as visões dos professores são influenciadas pelas suas trajetórias de formação e são influenciadores de uma prática profissional. Por isso, é impossível identificar a pessoa do professor somente quando ele está em seu ambiente de trabalho, pois a maneira como ele se portará é

somente uma união de todas as experiências que ele já teve fora desse ambiente profissional.

De acordo com Vargas e Santos (2006), as características pessoais vão conduzindo a formação do profissional que é buscada através de motivações e interesses que são despertados, muitas vezes, pelo prazer que o professor tem por sua profissão. Dessa maneira, todas as suas experiências de vida, até como alunos, foram importantes na construção da postura profissional que têm hoje.

É comum nas biografias contar histórias de vida de professores que fizeram a diferença em sua área de atuação, seja pela grande admiração que seus alunos têm, seja pela importância de suas pesquisas. Exemplo deste tipo é apresentado por Oliveira et al. (2011) ao contarem a história de um professor bem-sucedido e que teve grandes contribuições nas instituições em que atuou: o professor José Silvério Santos Diniz, que durante sua carreira acadêmica, dedicou-se, com entusiasmo, às atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e assistência conforme narra os autores. Além dessa vigorosa atividade acadêmica, o professor Silvério teve uma participação extensa na administração universitária, contribuindo com sua experiência e dinamismo para o desenvolvimento da instituição. Entre os diversos cargos que ele ocupou, foram enumerados: Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação em Medicina, Chefe do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Diretor do Hospital das Clínicas da UFMG. (OLIVEIRA et al., 2011).

Amorin e Oliveira (2008) também apresentam uma história deste tipo. Os autores descrevem a história do professor Ivan Fernandes Lima que prestou grandes contribuições acadêmicas durante sua vida escrevendo mais de cem trabalhos, entre artigos técnico-científicos e livros. Além disso, ele foi reconhecido por sua dedicada atuação junto aos trabalhos de campo.

Moura (2011), por sua vez, conta a história do professor Ênio Amaral informando que ele é um exemplo de docente que fez a diferença em sua área de atuação fazendo parte da história da Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL). A utilização de suas pesquisas em projetos de eletrificação rural a baixo custo em, praticamente todo o território nacional, e até mesmo, fora do país, beneficiando as comunidades rurais, notadamente aquelas de baixo consumo e baixo poder aquisitivo é notória.

Germano Bayer é outro professor que teve sua história narrada por Ordonhes et al. (2016) trazendo à tona sua grande contribuição dentro de sua área acadêmica,

Ele ocupou diversos cargos ao longo de sua carreira. Dentre eles: diretor-coordenador da educação física do Colégio Estadual do Paraná e diretor e fundador do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Paraná. Ele fez questão de fotografar, filmar e escrever sobre a maioria de seus momentos como profissional para mostrar e criar uma representação do educador físico em que viveu, ou seja, transmitir a memória de sua profissão. (ORDONHES et al., 2016, p. 2).

Os cinco artigos analisados têm em comum, cada uma a sua maneira, a narração das histórias de docentes que deixaram sua marca em seus respectivos cursos e universidades de atuação. Em vários trechos dos artigos pode-se conhecer relatos de suas importantes participações acadêmicas.

O professor José Silvério Santos Diniz, por exemplo, teve, durante sua trajetória na UFMG, grande participação em sua área de atuação. Formado em Medicina, ele

foi pioneiro em pesquisas dentro da universidade que trouxeram resultados muito importantes para a sociedade e formou um grupo de nefrologia pediátrica. Assim, ele dedicou-se à pesquisa na área de Nefrologia Pediátrica, vinculada ao Departamento de Rim (GRIM), que cresceu e se solidificou através dos anos, hoje composta por oito doutores conforme explicam Oliveira et al. (2011).

Ivan Fernandes Lima também foi um professor que deixou um grande legado na universidade em que atuou como professor, os seus mais de cem trabalhos publicados, configuram-se num valor incontestável sob o ponto de vista histórico para um maior conhecimento acerca do Estado de Alagoas. O livro Geografia de Alagoas foi resultado de pesquisas realizadas pelo professor Ivan Fernandes Lima durante cinco anos e em 1965 o livro foi muito utilizado por diversas escolas, até hoje o livro poderia ser utilizado tamanha a atualização de dados e importância histórica para aqueles que estudam a geografia de Alagoas, este livro foi editado três vezes, hoje apresenta-se como obra rara (AMORIM; OLIVEIRA; 2008).

Moura (2011) conta que o Professor Ênnio Amaral também teve muitos feitos na universidade onde desempenhou sua atividade como docente, verificando que o mercado de trabalho, em seus diversos segmentos ressentia-se de profissionais de nível técnico – voltados para a manutenção elétrica e mecânica, mas que também pudessem operar, projetar e supervisionar sistemas de produção industrial – foi apresentar, à comunidade, a criação do Curso de Manutenção Eletromecânica, em 1973, iniciando suas atividades em 1974.

Ainda de acordo com Moura (2011), as pesquisas aplicadas e informações que possuía relacionadas à eletrificação rural pelo sistema alternativo, foram explanadas em Brasília, na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara Federal. O que reforça o quão importante foi sua passagem como docente da Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPEL.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivou-se verificar o escopo da literatura nacional sobre a trajetória de vida de docentes da educação superior brasileira. Para isso, realizou-se uma revisão de escopo em periódicos indexados à base de dados da CAPES, tendo por retorno, cinco artigos científicos.

Conforme exposto, após a realização dessa investigação, notou-se que são poucos os artigos referentes à história de vida de docentes da educação superior. Contudo, durante o processo de busca dos documentos, encontrou-se muitos trabalhos que tratam da trajetória de vida de professores que atuam no ensino fundamental e médio, o que nos levou a acreditar que o tema ainda é, relativamente, pouco estudado somente quando se trata de docentes da educação superior. Ainda é possível cogitar que, estudos sobre a trajetória de vida de professores da educação superior, caso estejam sendo conduzidos, não têm gerado publicações científicas, ou, em última instância, os veículos de publicação não têm dado a devida importância a tais estudos.

Em decorrência dessas possibilidades, como estudos futuros, sugere-se que essa revisão seja expandida, incorporando-se a ela, artigos publicados em anais de eventos científicos, bem como, bases de dados e repositórios de instituições de educação superior, que possam conter monografias, dissertações e teses a respeito do tema. A utilização de apenas uma plataforma (periódicos CAPES) constituiu-se em uma importante limitação deste trabalho.

6 REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Histórias de vida de professores, formação e representações sociais: uma proposta de articulação. **Revista de Educação Pública**, v. 24, n. 55, p.81-101, 2014.

AMORIM, D.; OLIVEIRA, M. O hermenêutica da geografia alagoana: homenagem ao geógrafo e professor Ivan Fernandes Lima. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 2, n. 1, p. 98-105, 2008.

BASTOS, C. C. B. C. Docência, pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p. 103-112, 2007.

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. T. (Org.). **Docência universitária**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 57-68.

BRAGANÇA, I. F. S. **Histórias de vida e formação de professores**: diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

BUENO, B.O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 11-30, 2002.

CHÁRLIER, E. Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHENÉ, A. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. p. 51-61.

FISCHER, T. A perduração de um mestre e uma agenda de pesquisa na educação de Administradores: Artesanato de si, memória dos outros e legados de ensino. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 52, p. 209-219, 2010.

MORAES, A. A. de A. Histórias de vida e autoformação de professores: alternativa de investigação do trabalho docente. **Pro-Posições**, v. 15, n. 2, p. 165-173, 2004.

MOURA, N. C. Professor Ênio Amaral – marco em extensão, pesquisa e ensino na Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPEL: uma história de vida ligada à Educação Profissional. **Revista Thema**, v. 8, n. 1, 2011.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2^o ed. Porto: Porto Editora, 2013.

OLIVEIRA, E. A.; et al. Em memória: professor José Silvério Santos Diniz (1935-2011). **Revista Pró-Memória**, v. 33, n. 3, p. 285-290, 2011.

ORDONHES, M. T. et al. A construção da memória em vida: a participação do professor Germano Bayer na história da educação física paraense. **Revista Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 376-385, 2016.

PAQUAY, L.; WAGNER, M. C. Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação. In: PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, P. et al. Formando professores profissionais: três conjuntos de questões. In: PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais quais estratégias? Quais competências?** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PETERS M. D. J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews. In: AROMATARIS E.; MUNN, Z. **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual**. The Joanna Briggs Institute, 2017.

PRADO, G. V. T.; MORAIS, J. de F. dos S.; ARAÚJO, M. da S. Processos de (auto) formação docente no cotidiano da escola: horizontes de possibilidades. **Revista Profissão Docente**, v.11, n. 24, p. 53-67, 2011.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários – elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. n.13, p. 5-24, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VARGAS, P. L.; SANTOS, B. S. **A história de vida do professor: uma caminhada determinante para a construção de práticas pedagógicas no uso dos recursos tecnológicos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.